

Mistério sagrado ou fenômeno natural? Corpo de Santa Teresa de Ávila é exposto novamente na Espanha



Em um momento que mistura devoção religiosa com curiosidade científica, o corpo de Santa Teresa de Ávila, a mística carmelita do século XVI, foi novamente exposto ao público na Basílica da Anunciação de Nossa Senhora do Monte Carmelo. Morta em 1582, Teresa está no centro de uma antiga crença católica: a da incorruptibilidade — a ideia de que os corpos de certos santos não se decompõem, sendo isso considerado um sinal divino de santidade.

Mas esta nova exposição vem acompanhada de algo inédito. Pela primeira vez em mais de um século, pesquisadores receberam permissão para estudar os restos mumificados da santa a fim de descobrir por que seu corpo não se deteriorou. A iniciativa despertou debates intensos — onde fé, ciência e ceticismo se entrelaçam.

Um corpo "intacto"... mas incompleto

Fotos da última exumação, feita em 1914, estão sendo comparadas com imagens atuais. No entanto, a diferença de

qualidade — as fotos antigas são em preto e branco — dificulta qualquer avaliação precisa. “É difícil avaliar o estado real de conservação com base em registros tão antigos”, afirma um dos especialistas envolvidos, sob anonimato.

Além disso, o corpo de Santa Teresa não está completo. Ao longo dos séculos, partes como o coração, um braço, uma mão e um dente foram retiradas e distribuídas como relíquias sagradas. Embora comum no passado, essa prática hoje representa um desafio para uma análise científica mais completa.

Santidade sob investigação científica

As primeiras observações sugerem uma mumificação natural — um fenômeno raro, mas documentado, que pode ocorrer devido a fatores como umidade, temperatura e condições do solo. Para os fiéis, no entanto, não há dúvida: trata-se de um milagre. “É obra de Deus”, diz María del Pilar, uma peregrina que veio de Sevilha. “Ela permaneceu intacta por causa de sua pureza.”

Os cientistas, por outro lado, adotam uma postura mais cautelosa. Estão em andamento análises químicas e biológicas para tentar entender o motivo da conservação extraordinária. Enquanto isso, céticos questionam a narrativa religiosa. “Sem provas científicas concretas, é precipitado falar em incorruptibilidade”, afirma um antropólogo espanhol especializado em múmias históricas.

Primeira prova de fogo para o novo papa

O caso também surge em um momento simbólico para a Igreja Católica: o recém-eleito Papa Leão XIV acaba de iniciar seu pontificado. A forma como lidará com essa questão delicada — equilibrando tradição e ciência — pode ser sua primeira grande prova. Deverá ele sustentar a crença tradicional na incorruptibilidade ou adotar uma visão mais racional? Sua posição pode ditar o tom de um pontificado que terá de navegar entre a fé e os desafios do mundo moderno.

Seita / Religião - 22 mai 2025 - Wakonda - CC BY 2.5